



## ADI protocolada pela CONTRASP contra a reforma trabalhista será julgada neste mês



A CONTRASP protocolou, em outubro do ano passado, uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) contra a reforma trabalhista e sua violação constitucional que fere diretamente todos os trabalhadores brasileiros.

A ação foi distribuída ao Ministro Edson Fachin do Supremo Tribunal Federal (STF), e integrada a ADI 5794. Após todos os tramites legais e manifestação de diversas entidades em apoio, o relator marcou o julgamento para o dia 28 de junho deste ano.

Em vista a crescente expectativa, o Ministro deixou claro, em despacho na última quarta-feira (30/05), sobre seu posicionamento quanto ao imposto sindical.

“Em suma, seu despacho, após deixar claro que o fim da obrigatoriedade da contribuição sindical deveria ter partido de ampla discussão, inclusive com representantes dos trabalhadores em todo o Brasil, diz também que, o fim do imposto sindical desconfigura o regime sindical trazido pela Constituição, assim como viola de forma direta ou indireta inúmeros direitos sociais” explicou Karen Jardim, Advogada da CONTRASP.

O despacho ressalta, ainda, que a faculdade do imposto sindical resulta no enfraquecimento dos meios necessários a luta pelas entidades sindicais dos direitos e interesses coletivos e individuais das categorias.

Na terça-feira (29/05), a ASSOCIACAO (PATRONAL) BRASILEIRA DE EMISSORAS DE RADIO E TV ingressou com uma Ação Direta de Constitucionalidade (ADC) apensada a ADI 5794, deixando claro o posicionamento patronal da

grande imprensa e do por que que vem constantemente manipulando as informações nos grandes meios de comunicação, sem mostrar o grande prejuízo causado aos trabalhadores com a reforma trabalhista.

O Ministro destacou que a princípio

irá manter o exame da ADI no Plenário. A CONTRASP ressalta a importância do acompanhamento de toda a movimentação processual da ADI 5794 e divulguem esta luta que travamos contra o retrocesso aos direitos dos trabalhadores.

## **CONTRASP reivindica medidas urgentes contra ataques a carros-fortes na ABTV e Fenaval**



Entre inúmeras ações realizadas contra os ataques a carros-fortes no Brasil, a CONTRASP, esteve na manhã de ontem (05/06), em Brasília, com a ABTV e a Fenaval cobrando medidas urgentes também das empresas para inibir os sinistros que estão massacrando os vigilantes.

Os números são alarmantes. A Pesquisa Nacional da CONTRASP denuncia 56 ataques a carros-fortes apenas até maio deste ano – um aumento de 30,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação às vítimas fatais, os números são assombrosos: houve um aumento

de 450% no número de mortos nestes sinistros.

“É uma preocupação muito grande com a quantidade de ataques violentos no Brasil, com inúmeras perdas de vidas de profissionais de transporte de valores. Precisamos mudar muitas questões, como o armamento, o número de dinheiro transportados nas rodovias, assistência psicológica e precisamos saber o que as empresas estão fazendo, além de reivindicar segurança aos trabalhadores”, explica João Soares, Presidente da CONTRASP.

Na ocasião, também foi denunciado a conduta de empresas no Brasil que absurdamente demitem os vigilantes após sofrerem um ataque. Foi requerido estabilidade e proteção do emprego de todos os trabalhadores que forem vítimas de ataques, assim como abertura de CAT e acompanhamento psicológico para os vigilantes e familiares.

Além disso, na ocasião, também foi reivindicado a troca de armamento para coibir futuros ataques e apresentar um melhor poder de defesa e reação aos vigilantes, a retirada do SIPE, diminuição dos valores transportados



nas rodovias e ressaltado importância do diálogo com todos do segmento.

Segundo Ruben Schechter, presidente da ABTV, todas as reivindicações serão repassadas para um grupo de estudo. A CONTRASP seguirá acompanhando e pleiteando as mudanças em todas as esferas possíveis.

Estiveram presentes na reunião o Presidente da CONTRASP, João Soares, o presidente do Sindfort-PE, Cláudio Mendonça, o presidente do SindValores-CE e da Fesvine, Wellington Nascimento, o presidente do Sindeesfort-PR, Junior Gomes Santos e Ronaldo Libério do Sindeesfort-PR, o presidente do Seesvig/MS e da FITV, Celso Adriano Gomes da Rocha e o presidente do SEESVDA/MS, Antônio Goés.

